

## TERAPIA OCUPACIONAL NO AMBULATÓRIO DE PEDIATRIA E NO HOSPITAL ESCOLA: AÇÕES DE UM PROJETO DE EXTENSÃO

LAIANA MIRITZ VASCONCELOS<sup>1</sup>; GIOVANNA VALENTE MENDES<sup>2</sup>; EDUARDA NACHTIGALL DOS SANTOS<sup>3</sup>; ADRIELI FERRAZ DA LUZ<sup>4</sup>; DANUSA MENEGAT<sup>5</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal de Pelotas (UFPel) – laianamiritzv@gmail.com

<sup>2</sup> Universidade Federal de Pelotas (UFPel) – giihmendes.22@gmail.com

<sup>3</sup> Universidade Federal de Pelotas (UFPel) - duda.nachtigal@hotmail.com

<sup>4</sup> Universidade Federal de Pelotas (UFPel) - mvadrieliluz@hotmail.com

<sup>5</sup> Universidade Federal de Pelotas (UFPel) – danusa.menegat@ufpel.edu.br

### 1. INTRODUÇÃO

Os serviços de Terapia Ocupacional destinam-se à capacitação, reabilitação e promoção da saúde e bem-estar de clientes com necessidades, relacionadas ou não, com incapacidade (AOTA, 2020). Tendo em vista tal definição, o projeto de extensão “O multiprofissional e o ambiente hospitalar”, criado pelo curso de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Pelotas, vinculou suas ações ao Hospital Escola (HE) e ao Ambulatório de Pediatria da mesma universidade a fim de oferecer atendimentos terapêuticos ocupacionais às crianças acompanhadas nesses serviços.

Dessa forma, o Hospital Escola (HE) da Universidade Federal de Pelotas, vinculado à Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (Ebserh), fornece atendimentos à comunidade gaúcha e conta agora, com o apoio da docente e das discentes de Terapia Ocupacional nos atendimentos e atividades realizadas na Pediatria e Brinquedoteca, promovendo saúde e qualidade de vida às crianças hospitalizadas.

Dando continuidade aos atendimentos realizados no HE, o Ambulatório de Pediatria conta com uma equipe multiprofissional composta por médico, enfermeiro, nutricionista, assistente social e, com o início do projeto de extensão, em junho de 2023, a participação da docente e discentes do curso de Terapia Ocupacional, contribuindo para a formação acadêmica e promovendo acompanhamentos e assistência à comunidade pós alta hospitalar.

De acordo com CONCEIÇÃO et. al. (1974), o atendimento global à criança implica, obrigatoriamente, considerá-la como um ser em crescimento e desenvolvimento. Através disso, é possível observar a importância do atendimento multiprofissional, que irá propiciar à criança um atendimento global, visando modificar as situações desfavoráveis a seu desenvolvimento ou reforçando os aspectos que favoreçam seu crescimento.

Diante do exposto, os acadêmicos do curso de Terapia Ocupacional, supervisionados pela Profa. Dra. Danusa Menegat, realizam no Hospital Escola e no Ambulatório de Pediatria, anamnese da população infantil atendida e realizam orientações às famílias acerca do desenvolvimento neuropsicomotor infantil, enriquecendo os estímulos a serem realizados pelos pais ou responsáveis em domicílio.

Sendo assim, os atendimentos direcionados ao desenvolvimento neuropsicomotor infantil e orientações às famílias de crianças com alguma alteração no processamento sensorial, seletividade alimentar e diagnóstico de Transtorno do Espectro Autista (TEA), têm sido algumas demandas dos atendimentos realizados no projeto. No primeiro ano de vida, o desenvolvimento infantil sofre maior influência de fatores maturacionais e/ou biológicos. Entretanto, a partir do segundo ano a influência

de fatores ambientais de tipo social, cultural e educacional aumentam expressivamente (MAGALHÃES; FONSECA; MARTINS; DORNELAS, 2011). Confirmando, com isso, a necessidade de avaliações periódicas ao desenvolvimento neuropsicomotor da criança com fins preventivos.

Assim, o projeto de extensão tem como objetivo contribuir para a sociedade com esclarecimentos e direcionamentos em relação ao desenvolvimento neuropsicomotor e estimulação infantil, principalmente durante o primeiro ano de vida.

## 2. METODOLOGIA

O projeto de extensão “O multiprofissional e o ambiente hospitalar” é vinculado ao Curso de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), e visa prestar serviços terapêuticos ocupacionais às crianças e suas famílias atendidas no Ambulatório de Pediatria da Faculdade de Medicina e no Hospital Escola.

O Ambulatório de Pediatria da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) é coordenado pela Profa. Dra. Danusa Menegat, em parceria com as docentes do curso de Medicina da referida instituição, com início em junho de 2023. O Ambulatório apresenta boxes individualizados para atendimento e espaços para atividades de ensino-aprendizagem, como miniauditório, salas de orientação e sala para os professores.

Dentre as ações no Ambulatório de Pediatria, o projeto visa prestar atendimento terapêutico ocupacional à prematuros com até 2 anos de idade corrigida ou crianças nascidas a termo, encaminhadas por docentes do curso de medicina, que apresentam alteração no processamento sensorial, seletividade alimentar e/ou atraso no desenvolvimento.

Os pacientes são encaminhados ao Ambulatório de Pediatria e, para atendimento da Terapia Ocupacional, são agendados semanalmente (às quartas-feiras). As crianças e suas famílias também são atendidas na sala de espera, espaço em que as acadêmicas vinculadas ao projeto também realizam orientações aos pais ou responsáveis acerca do desenvolvimento infantil.

Os atendimentos da Terapia Ocupacional são baseados na Anamnese, elaborada por acadêmicas do curso e vinculadas ao projeto, bem como com a utilização de um *Checklist* do desenvolvimento neuropsicomotor construído pela equipe do projeto, baseado na Caderneta da Saúde da Criança do Ministério da Saúde.

A Brinquedoteca do Hospital Escola é coordenada pela Pedagoga Adriana Coutinho, que em conjunto com a Prof. Dra. Danusa Menegat, realiza orientação às discentes vinculadas ao projeto e auxilia na realização de suas ações. O setor conta com diversos recursos lúdicos e terapêuticos que favorecem a execução de atividades, proporcionando aos pacientes um ambiente acolhedor e estimulante.

Em vista disso, na Pediatria e Brinquedoteca do Hospital Escola, o projeto tem como objetivo ampliar o trabalho articulado com a equipe multiprofissional, estabelecendo uma parceria conjunta em prol das necessidades dos pacientes hospitalizados e de seus familiares. Visando a recuperação da saúde, através da promoção de um ambiente acolhedor e na adaptação ao processo de internação hospitalar às crianças e suas famílias.

Durante a realização das atividades no Hospital Escola, as discentes seguem estritamente as regras de convivência e de biossegurança do local.

Ao realizarem os atendimentos, as acadêmicas do projeto preenchem uma ficha de identificação da criança, onde em conjunto com o responsável discutem sobre

a rotina em casa, alterações significativas nas atividades diárias do paciente em razão da hospitalização e, quando necessário, fornecem orientações acerca do desenvolvimento neuropsicomotor infantil.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para fins de descrição das vivências extensionistas, pretende-se relatar as ações realizadas entre os meses de junho a setembro de 2023. No Hospital Escola, cerca de 30 crianças de 3 meses a 11 anos foram atendidas. Os atendimentos ocorreram semanalmente, às terças, quintas e sextas-feiras, no turno da tarde, realizados em aproximadamente 2 horas. Os atendimentos terapêuticos ocupacionais têm duração aproximada de 30 minutos e podem acontecer no leito e, quando é possível a locomoção, na Brinquedoteca.

No Ambulatório de Pediatria, foram atendidas 15 crianças com faixa etária de 2 meses a 4 anos. Os encontros aconteceram semanalmente, às quartas-feiras, no turno da manhã, durante o período de 3 horas. Os atendimentos às crianças, com duração de aproximadamente 30 minutos, eram realizados em duplas ou trios de estudantes de terapia ocupacional sendo sempre orientado duplas ou trios de acadêmicas em semestres distintos, contemplando acadêmicos do início e fim do curso de graduação.

Atualmente, o projeto encontra-se em desenvolvimento, com a manutenção dos atendimentos no Ambulatório de Pediatria, bem como com a organização das intervenções realizadas, descritas em documento compartilhado entre as acadêmicas e coordenadora do projeto.

As atividades do projeto, no ambiente ambulatorial e hospitalar, giram em torno de esclarecer e direcionar os responsáveis com orientações acerca dos estímulos necessários para cada fase da vida da criança, a fim de que ela alcance os marcos do desenvolvimento esperados em cada faixa etária.

Ainda, são realizadas avaliações dos reflexos neonatais e a observação do desenvolvimento do bebê ou da criança que está sendo avaliada, considerando os estímulos externos motores/visuais/auditivos e relatos dos responsáveis. Algumas informações são identificadas por meio do acesso aos prontuários disponibilizados no serviço.

O projeto “O multiprofissional e o ambiente hospitalar” permite auxiliar, precocemente, o desenvolvimento neuropsicomotor das crianças atendidas, bem como a possibilidade de realizar encaminhamentos para a intervenção terapêutica ocupacional em serviços disponibilizados no município de Pelotas, a fim de oferecer a continuidade e o direcionamento individual às demandas identificadas nos atendimentos.

Com base na interpretação dos atendimentos realizados, a população atendida apresenta adesão ao serviço e muito interesse às orientações propostas pelas discentes que compõem o projeto, assim como aos recursos e materiais utilizados e orientados, pensados para a promoção e melhora no desempenho da criança em Atividades de Vida Diária (AVDs), principalmente nas áreas de autocuidado, participação social e brincar.

Importante ressaltar que todos os materiais/recursos e intervenções realizadas respeitam as demandas e as preferências individuais de cada criança/família.

Ainda, como parte dos esclarecimentos prestados aos responsáveis, as alunas extensionistas e a coordenadora alertam para o uso excessivo de telas e o que esta prática pode impactar negativamente no desenvolvimento infantil. Segundo a

Organização Mundial da Saúde (OMS), não é recomendado que crianças menores de dois anos sejam expostas às telas. Após os dois anos, o tempo de interação com celulares, tablets, televisão e outros dispositivos eletrônicos não deve ultrapassar uma hora por dia (NAÇÕES UNIDAS BRASIL, 2019).

#### 4. CONCLUSÕES

As atividades realizadas no projeto contribuem para a formação acadêmica e permite a aproximação com uma equipe multiprofissional em um serviço ambulatorial e hospitalar que atua na intervenção precoce do público alvo do projeto e no acolhimento de familiares e cuidadores.

A participação dos acadêmicos nas atividades de ensino, pesquisa e extensão permite uma maior aproximação do discente com a prática hospitalar pediátrica, aprofundar os conhecimentos da área de neurodesenvolvimento infantil através de palestras, pesquisas e indicações de leituras, conhecer e vivenciar uma equipe multiprofissional, além de incentivar a troca de experiências clínicas e conhecimentos entre discentes e docente.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CONCEIÇÃO, J. A. N.; COELHO, H.S.; HAYASHI, A.; SANTOS, M.J.S.F.; ANDERSON, M.C.; DIAS, M.H.P.; LIMA, I.N.; GIAT, N.; COLLI, A.S.; YUNES, J. Modelo para o atendimento global à criança em um hospital escola. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 8, p. 341 - 357, 18 ago. 1974.

GOMES, D.; TEIXEIRA, L.; RIBEIRO, J. Enquadramento da Prática da Terapia Ocupacional: Domínio & Processo 4ª Edição. Versão Portuguesa de **Occupational Therapy Practice Framework: Domain and Process 4th Edition (AOTA - 2020)**. Politécnico de Leiria, p. 1-73, 2021.

MAGALHÃES, L. C.; FONSECA, K. L.; MARTINS, L. D. T. B.; DORNELAS, L. F. Desempenho de crianças pré-termo com muito baixo peso e extremo baixo peso segundo o teste Denver-II. **Rev. Bras. Saúde Matern. Infant.**, Recife, v.11, n.4, p. 445-453, 2011.

NAÇÕES UNIDAS BRASIL. **OMS divulga recomendações sobre uso de aparelhos eletrônicos por crianças de até 5 anos**. Nações Unidas, 26 abr. 2019. Acessado em 4 set. 2023. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/82988-oms-divulga-recomenda%C3%A7%C3%B5es-sobre-uso-de-aparelhos-eletr%C3%B4nicos-por-crian%C3%A7as-de-at%C3%A9-5-anos>.

SILVA, N. L. P.; DESSEN, M. A. Padrões de interação genitores-crianças com e sem síndrome de Down. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, Brasília, v.19, n.2, p. 283-291, 2005.

SILVA, N. C. B.; NUNES, C. C.; BETTI, M. C. M.; RIOS, K. S. A. Variáveis da família e seu impacto sobre o desenvolvimento infantil. **Temas em Psicologia**, Ribeirão Preto, v. 16, n. 2, p. 215-229, 2008.